

EDITORIAL

A Revista Educação Especial está classificada como B2 pelo Qualis/CAPES, triênio 2007-2009. Com circulação em aproximadamente duzentas instituições brasileiras, publica artigos de pesquisadores nacionais e internacionais.

É importante referirmos que a cada ano o número de artigos submetidos à análise e avaliação vem crescendo. A Comissão Editorial busca o equilíbrio entre os textos derivados de pesquisa e os ensaios teóricos, as temáticas, as instituições de origem dos autores garantindo, assim, a dimensão nacional e internacional do periódico.

O número 35 da Revista Educação Especial apresenta nove artigos, a saber:

O artigo de Marta Liesa Orús intitulado “**Descripción de escenarios de aprendizaje servicio em La universidad**” relata uma experiência em curso, há uma década, na universidade de Zaragoza, Espanha, tendo como focos práticas de inclusão social e processos formativos de futuros professores.

O artigo de Zenita C. Guenther intitulado “**Aceleração, ritmo de produção e trajetória escolar: desenvolvendo o talento acadêmico**” discute a temática da aceleração vista como meio para desenvolver o talento acadêmico, também a expressão da inteligência, com domínio de capacidade, que tem sido mais e talvez melhor estudada na área de dotação e talento.

O artigo de Susana Graciela Pérez Barrera Pérez intitulado “**A identificação das altas habilidades sob a perspectiva multidimensional**” tem como objetivo apresentar um instrumento de triagem para alunos de seis a nove anos e cinco instrumentos para identificação dos indicadores de AH/SD em alunos de dez a dezoito anos e adultos; tais instrumentos podem ser utilizados no ensino básico e no ensino superior.

O artigo de Kátia Regina Moreno Caiado intitulado “**Convenção Internacional Sobre os Direitos das Pessoas Com Deficiências: destaques para o debate sobre a educação**” apresenta reflexões sobre alguns aspectos da educação inclusiva. Partindo do texto da Convenção Sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência, analisa alguns dos temas tratados na Convenção, tais como: definição de deficiência e de pessoas com deficiência; a acessibilidade; a relação entre deficiência e pobreza; e o papel do Estado na garantia do direito à educação.

O artigo de Maria Clara de Freitas e Enicéia Gonçalves Mendes intitulado **“Interação entre uma criança com deficiência e seus pares em uma creche regular”** descreve e analisa, através de filmagens, a interação entre criança pequena com deficiências e seus pares em creches. Os resultados alcançados possibilitam alternativas de intervenção que promovam uma melhor interação entre as crianças pequenas.

O artigo de Maria Elisa C. Ferreira e Rosely Cecília R. de C. Baumel intitulado **“Narrativas autobiográficas de deficientes visuais congênitos”** identificou e investigou junto ao público feminino e masculino, com deficiência mental congênita, as representações sobre corpo, diversidade, imagem corporal, auto-estima e vaidade.

O artigo de Gustavo Martins Piccolo intitulado **“As bases do processo de formação docente voltado à inclusão”** aborda algumas diretrizes basilares que, segundo o autor, demonstram que o pensar em um novo processo de formação docente voltado à inclusão envolve uma gama de fatores inter-relacionados.

O artigo de Adriana Augusto R. de Aguiar, Zilda Aparecida P. Del Prette, Ricardo G. de Aguiar e Almir Del Prette intitulado **“Método JT na Educação Especial: resultados de um programa de habilidades sociais-comunicativas com deficientes mentais”** exemplifica o uso do “Método JT” para a análise dos efeitos de intervenção no campo da Educação Especial.

O artigo de Karina Piccin Zanni, Thelma Simões Matsukura e Heber de Souza Maia Filho intitulado **“Investigando a frequência escolar de crianças com epilepsia”** descreve e compara a frequência escolar de crianças com epilepsia que freqüentavam escolas regulares e especiais. Considerando a complexidade da enfermidade e as repercussões dela em diversos âmbitos da vida da criança os autores sugerem a necessidade de estudos que possam ampliar o conhecimento e as experiências ligadas à escolarização destas crianças.

Ao finalizarmos a última edição do ano de 2009 acreditamos que a variedade de textos aqui publicados se constitua uma real contribuição para a área e que as reflexões contribuam para o processo formativo do público interessado.

Agradecemos a confiança dos autores e a colaboração dos pareceristas. Desejamos a todos uma boa leitura e um produtivo ano de 2010.

Maria Inês Naujorks
Editora